



10.22633/rpge.v29iesp1.20476



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



PARECER A

Como referenciar este artigo:

Stárek, L., Klugerová, J., Chrzová, D., & Roubalová, A. Z. (2025). Perspectivas educacionais e éticas sobre a eugenia: impacto em indivíduos com deficiência do século XIX a meados do século XX. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.1), e025041. DOI: 10.22633/rpge.v29iesp1.20476

Submetido em: 19/05/2025

Revisões requeridas em: 13/06/2025

Aprovado em: 30/06/2025

Publicado em: 31/07/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz



RESUMO PARA O EDITOR

O artigo apresenta uma análise histórica e documental consistente sobre as ideologias eugênicas e sua culminância na política de eutanásia praticada durante o regime nazista, com foco nas implicações educacionais para pessoas com deficiência. A introdução é bem fundamentada e demonstra domínio das fontes bibliográficas, com abordagem comparativa entre diferentes contextos nacionais.

O manuscrito evidencia pesquisa sólida, com boa articulação entre política, ciência e práticas de exclusão, embora a argumentação ainda careça de maior densidade teórica e criticidade analítica. A predominância de uma abordagem descritiva, aliada à ausência de articulação mais direta com políticas educacionais contemporâneas, constitui uma limitação relevante. Destacam-se, entretanto, o bom diálogo com autores especializados e a clareza na exposição da linha do tempo dos eventos analisados.

O texto possui potencial para publicação, desde que sejam realizadas correções obrigatórias com vistas ao aprofundamento teórico, expansão da análise crítica e maior conexão com o cenário educacional atual. As modificações devem ser destacadas em amarelo no manuscrito.

ANÁLISE DO ARTIGO

INTRODUÇÃO

O artigo explora as raízes históricas e o desenvolvimento das ideologias eugênicas, com foco particular em seu impacto nas práticas, atitudes e políticas educacionais relacionadas a pessoas com deficiência. É tecnicamente consistente, evidenciando domínio das fontes históricas e bibliográficas, com menções claras a autores especializados:

- A introdução apresenta excelente fundamentação histórica e bibliográfica;
- Há uma abordagem comparativa relevante entre diferentes países e instituições.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo demonstra um sólido trabalho de pesquisa, com base documental e histórica bem consistente. A bibliografia é robusta, e a linha do tempo está claramente estruturada. Os tópicos se conectam de forma coerente, o que facilita ao leitor acompanhar como a ideologia eugenista evoluiu até culminar na prática sistemática da eutanásia durante o regime nazista. A articulação entre política, ciência e exclusão é evidente ao longo do texto, ainda que nem sempre explorada de maneira mais crítica.

FORÇA DO ARGUMENTO

O texto apresenta uma abordagem moderadamente sólida, com potencial de alto impacto social e político. No entanto, revela fragilidades do ponto de vista teórico e uma articulação conceitual ainda insuficiente no recorte proposto. Seria recomendável fortalecer a argumentação com referências adicionais, definição clara dos conceitos-chave e uma análise mais crítica que conecte o caso individual às dinâmicas estruturais da sociedade.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Embora o artigo traga uma proposta atual e bem organizada, ainda há aspectos que podem ser aprimorados:

- A abordagem está majoritariamente descriptiva, com pouco aprofundamento crítico;
- A discussão sobre a ausência de base legal formal para a eutanásia poderia ser expandida;
- Em certos momentos, excessivamente descriptivo;
- O vínculo entre o conteúdo histórico e a prática educacional atual poderia ser mais explorado com exemplos concretos de políticas públicas ou metodologias de ensino inclusivas.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Os autores citados no artigo abordam diferentes aspectos das práticas eugênicas e da política de eutanásia implementadas durante o regime nazista. Šimůnek e Novák (2023) destacam que a eugenia negativa tinha como objetivo impedir a união e a reprodução de indivíduos considerados geneticamente “inferiores” ou doentes. Além disso, relatam que médicos tchecos foram obrigados a encerrar seus consultórios, os quais foram transferidos a médicos alemães politicamente alinhados ao Partido Nazista (NSDAP). Ridley (2001) observa que, nesse contexto, promovia-se a esterilização voluntária como forma de controle populacional, estimulando as pessoas a consentirem com o procedimento. Conforme analisa Šimůnek (2022), a eugenia passou a fazer parte do discurso social moderno após a Primeira Guerra Mundial, ganhando espaço na esfera pública e institucional. Scharsach (2001) acrescenta que médicos classificavam famílias inteiras como portadoras de doenças hereditárias, submetendo-as à esterilização forçada. Kyncl (2014) chama atenção para o fato de que a Alemanha nazista jamais promulgou uma lei formal sobre eutanásia durante o período de guerra. Husson (2009) complementa afirmando que diversos métodos de execução foram avaliados, mas optou-se pelo uso de gás carbônico em câmaras por ser considerado mais eficiente e “humano” do que as injeções letais. Essas contribuições evidenciam a complexidade e o caráter sistemático das medidas adotadas, revelando uma articulação entre ciência, política e violência institucionalizada.

RELEVÂNCIA ATUAL

O ponto forte do artigo está na forma como articula, de maneira crítica e bem documentada, os discursos eugênicos às práticas médicas durante o regime nazista. Fica claro como a ciência foi usada como instrumento para legitimar políticas sistemáticas de exclusão, esterilização e extermínio.

PARECER FINAL

O artigo apresenta uma contribuição relevante ao abordar, com base documental e histórica sólida, as origens e desdobramentos das práticas eugênicas e sua culminância na política de eutanásia durante o regime nazista. A introdução é bem fundamentada e a estrutura do texto é clara, permitindo ao leitor acompanhar a evolução do tema. A força do argumento é moderada: embora a pesquisa seja robusta, o texto carece de maior densidade teórica, aprofundamento crítico e articulação conceitual. A abordagem descritiva predomina e há lacunas na conexão com práticas educacionais contemporâneas. O diálogo com autores especializados é consistente e agrega valor à discussão. Recomendam-se ajustes pontuais para fortalecimento da argumentação e ampliação da crítica analítica, sobretudo em relação aos impactos históricos no presente. Trata-se de um manuscrito promissor, com potencial para publicação, desde que revisado conforme as observações.

CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Pedimos que as alterações realizadas sejam destacadas em amarelo no texto do manuscrito.

- A abordagem está majoritariamente descritiva, com pouco aprofundamento crítico;
- A discussão sobre a ausência de base legal formal para a eutanásia poderia ser expandida;
- Em certos momentos, excessivamente descritivo;
- O vínculo entre o conteúdo histórico e a prática educacional atual poderia ser mais explorado com exemplos concretos de políticas públicas ou metodologias de ensino inclusivas.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

